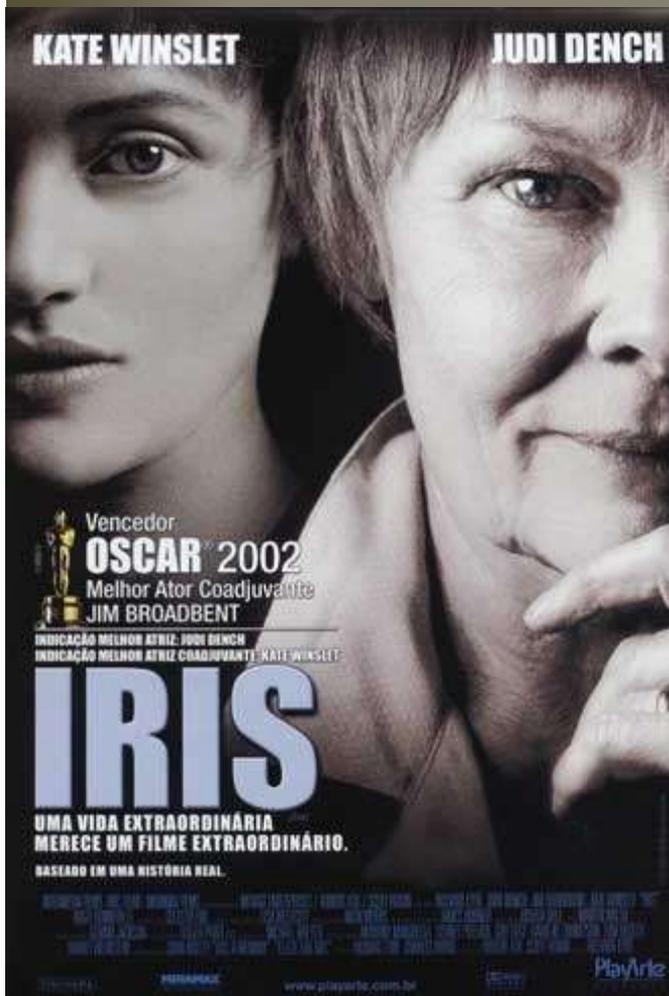


Trabalho realizado por: Ana Carrilho;  
Dalila Santos



## Íris

Uma vida extraordinária  
merece um filme  
extraordinário

Módulo 7-Alterações Psicopatológicas  
associadas à Terceira Idade.

---



1.A- A doença de **Alzheimer** foi descrita em 1906 pelo psiquiatra e **neuropatologista alemão Alois Alzheimer** ao fazer uma autópsia, descobriu no cérebro do morto, lesões que ninguém nunca tinha visto antes. Tratava-se de um problema de dentro dos neurónios (as células cerebrais), os quais apareciam atrofiados em vários lugares do cérebro, e cheios de placas estranhas e fibras retorcidas, enroscadas umas nas outras.

A Doença de Alzheimer, também conhecida como demência é a mais comum patologia que cursa com demência e erroneamente conhecida pela população como "esclerose" ou caduquice. É uma doença degenerativa do cérebro, cujas células se deterioram (neurónios) de forma lenta e progressiva, provocando uma atrofia do cérebro.

1.B- A doença **afeta a memória e o funcionamento mental** (por exemplo, incapacidade de raciocinar, de compreender e falar, etc.), mas pode também conduzir a outros problemas, tais como **confusão, mudanças de humor e desorientação no tempo e no espaço**.

**A doença faz diminuir a capacidade da pessoa de se cuidar** (da higiene, do vestuário, de gerir sua vida emocional e profissional) não sabendo escrever e nem fazer contas simples e elementares.

A doença de Alzheimer **não é infecciosa nem contagiosa**. É uma doença terminal que causa uma deterioração geral da saúde. Contudo, a causa de morte mais frequente é a pneumonia, porque à medida que a doença progride o sistema imunológico deteriora-se, e surge perda de peso, que aumenta o risco de infecções da garganta e dos pulmões.

Para um número extremamente limitado de famílias, a doença de Alzheimer é uma disfunção genética. Os membros dessas famílias herdaram de um dos pais a parte do DNA (a configuração genética) que provoca a doença. Em média, metade das crianças de um pai afectado vai desenvolver a doença. Para os membros dessas famílias que desenvolvem a doença de Alzheimer, a idade de incidência costuma ser relativamente baixa, normalmente entre os 35 e os 60. A incidência é razoavelmente constante dentro da família.

Descobriu-se uma ligação entre o cromossoma 21 e a doença de Alzheimer.

A progressão da doença varia de pessoa para pessoa. Mas a doença acaba por levar a uma situação de dependência completa e, finalmente, à morte. Uma pessoa com Doença de Alzheimer pode viver entre três a vinte anos, sendo que a média estabelecida é de sete a dez anos.



### **Fase inicial**

A doença começa, geralmente, entre os 40 e 90 anos. No começo são os pequenos esquecimentos, normalmente aceitos pelos familiares como parte do processo normal de envelhecimento, que vão agravando gradualmente. Consciente destes esquecimentos, o indivíduo pode se tornar confuso e por vezes agressivos causando mudanças de humor, de personalidade, distúrbios de conduta e chegando até não conhecer a si mesmo diante do espelho gerando um quadro de ansiedade e depressão.

Ocorre a perda da memória recente, dificuldade para aprender e reter novas informações, distúrbios de linguagem, dificuldade progressiva para as tarefas da vida diária, falta de cuidado com a aparência pessoal, irritabilidade, desorientação. Nesta fase os pacientes ainda apresentam boa qualidade de vida social, permanecendo alerta.

### **Fase intermediária**

O paciente é completamente incapaz de aprender e reter novas informações. A pessoa se torna cada vez mais dependentes de terceiros, iniciam-se as dificuldades de locomoção, a comunicação se inviabiliza e passam a necessitar de cuidados e supervisão integral, até mesmo para as atividades elementares do quotidiano como alimentação, higiene, vestuário, etc.. Inicia perda do controle da bexiga (incontinência).

### **Fase final**

O paciente está totalmente incapaz de andar (restrito ao leito), não fala mais, risco de pneumonia, desnutrição e úlceras por ficar deitado. Perda do controle da bexiga e do intestino (incontinência); dificuldades para engolir alimentos sendo necessário usar uma sonda até ao estômago.

Na maioria das vezes a causa da morte não tem relação com a Doença, mas sim com outros fatores ligados à idade avançada.

Outros sintomas característicos:

- Dificuldades de memória persistentes e frequentes, especialmente de acontecimentos recentes;
- Apresentar um discurso vago durante as conversações;
- Perder entusiasmo na realização de atividades, anteriormente apreciadas;
- Demorar mais tempo na realização de atividades de rotina;

- Esquecer-se de pessoas ou lugares conhecidos;
- Incapacidade para compreender questões e instruções;
- Deterioração de competências sociais;
- Imprevisibilidade emocional.

1.C- A doença de Alzheimer não afeta apenas os idosos.

**Qualquer pessoa pode desenvolver a Doença de Alzheimer.** No entanto, é mais comum acontecer **após os 65 anos**. A taxa de prevalência da demência aumenta com a idade. A nível mundial, a demência afeta **1 em cada 80 mulheres**, com idades compreendidas entre **os 65 e 69 anos**, sendo que no caso dos homens a proporção é de **1 em cada 60**. Nas idades acima dos 85 anos, para ambos os sexos, a Demência afeta aproximadamente **1 em cada 4 pessoas**.

Para um número extremamente limitado de famílias, a doença de Alzheimer é uma disfunção genética. Os membros dessas famílias herdam de um dos pais a parte do DNA (a configuração genética) que provoca a doença.

Em média, metade das crianças de um pai afectado vai desenvolver a doença. Para os membros dessas famílias que desenvolvem a doença de Alzheimer, a idade de incidência costuma ser relativamente baixa, **normalmente entre os 35 e os 60**. A incidência é razoavelmente constante dentro da família.

2.A- Escritora e professora universitária inglesa, Iris Murdoch nasceu a 15 de julho de 1919, em Dublin, Irlanda, e morreu a 8 de fevereiro de 1999, em Oxford, Inglaterra, depois de lhe ter sido diagnosticada a doença de Alzheimer em meados dos anos 90. Estudou cultura clássica, história antiga e filosofia no Sommerville College em Oxford. Foi membro do Partido Comunista durante a Segunda Guerra Mundial mas, desiludida, abandonou-o posteriormente. Fez uma pós-graduação em filosofia com Ludwig Wittgenstein antes de se tornar membro do Anne's College em Oxford em 1948, tendo também dado aulas no Royal College of Art.

Pensa-se que terá tido ligações sentimentais com intelectuais como Raymond Queneau, Elias Canetti e Jean-Paul Sartre, mas em 1956 casou com John Bayley, também ficcionista e professor em Oxford. Costumava indicar como escritores preferidos os nomes de Shakespeare, Henry James, Leão Tolstói e T. S. Eliot. A primeira obra que publicou foi o estudo crítico Sartre,





Romantic Rationalist (1953) sobre o existencialismo francês. A sua carreira como ficcionista começou em 1954, quando publicou o seu primeiro romance *Under the Net*. Depois disso deu à estampa mais de vinte romances, entre os quais se destacam *A Severed Head* (1961), *The Bell* (1958), *The Sandcastle* (1957) e *The Sea, the Sea* (vencedor do Booker Prize em 1978). Publicou também peças de teatro e estudos críticos na área da filosofia.

B- Os primeiros sintomas e sinais de Íris são os seguintes: A repetição inconsciente das mesmas frases; O facto de não conseguir terminar de escrever uma frase; Incapacidade de ter um pensamento contínuo; Perguntar-se 'Será que estou a ficar louca?'; Incompreensão do espaço à sua volta; Esquecimento de acontecimentos marcantes (quando pergunta ao seu marido se Nora ligou, e este responde-lhe que ela já faleceu).

C. Antes de mais, consultam um especialista para questionar Íris, um teste simples, com perguntas básicas. Íris e o seu marido mantêm-se em negação, mas algum tempo depois Íris faz uma ressonância magnética para examinar o estado do cérebro e é-lhe revelado no diagnóstico uma perda de capacidade cerebral. A ressonância magnética é uma técnica que permite determinar propriedades de uma substância através do correlacionamento da energia absorvida contra a frequência, na faixa de megahertz (MHz) do espectro magnético, caracterizando-se como sendo uma espectroscopia.

Atualmente não existe qualquer teste específico para identificar a Doença de Alzheimer. O diagnóstico é realizado após uma observação clínica cuidadosa. O diagnóstico clínico pode incluir a realização de: história médica detalhada, exame físico e neurológico aprofundado; exame do funcionamento intelectual; avaliação psiquiátrica; avaliação neuropsicológica; e análises laboratoriais ao sangue e urina. Estes exames irão ajudar a excluir a existência de outras doenças, que têm sintomas similares, tais como carências nutricionais e depressão. Após a eliminação de outras causas, o diagnóstico clínico da Doença de Alzheimer pode ser realizado com uma precisão de 80% a 90%. O diagnóstico só pode ser confirmado após o falecimento da pessoa, através da observação do tecido cerebral.

É importante ter um diagnóstico preciso o mais cedo possível, para determinar se a situação clínica da pessoa é devida à Doença de Alzheimer ou se os sintomas estão a ser causados por outra doença, diferente ou rara, que requeira um tratamento específico.

D. O objetivo desses testes de memória é verificarem o quanto avançada está a doença, ao colocarem imagens e palavras que à partida uma pessoa com as capacidades cerebrais não afetadas poderia responder com facilidade. As imagens e palavras vão desde uma colher; a palavra animal, etc... Onde Íris apresenta uma grande dificuldade de conhecimento.



E. "Morte em vida" porque realmente se está a morrer lentamente e discretamente. Um ser humano é definido pelas suas reações em todas as situações da sua vida, e ao esquecer-se do que viveu, é como se, no fundo, tivesse já falecido. Somos, portanto compostos por tudo o que já vivemos e pela forma como experienciamos e vivemos cada momento da nossa vida, ao perdermos isso, perdemos o sentido e o rumo que iremos seguir dali para a frente.

A doença de Alzheimer é designada como se fosse "morte em vida" por esquecer os momentos, experiencias vivenciadas em vida.

F. Penso que os aspectos mais significativos ou impressionantes para mim sejam a rapidez com que esta doença se desenvolve passando pelo primeiro sintoma: a dificuldade em escrever a palavra "intrigada" numa das suas obras. Íris começou gradualmente a esquecer-se de coisas insignificantes, como por exemplo quando repetiu a frase 'precisas de camisolas novas' ou se esqueceu do nome do primeiro-ministro, até que quando o seu marido deu por si, já nem comunicava ou se comunicava era o mínimo. Quando Íris foge de casa inconscientemente e o seu marido a procura durante imenso tempo até que lhe batem a porta e era a sua amada encontrada por um ex-namorado dela. A falta de coerência das palavras e das frases, afetaram a sua escrita, impedindo-a de terminar o seu romance como terminou todos os outros, o que é um aspecto fascinante numa perspectiva negativa.

G. A mensagem deste filme é uma demonstração de um caso de vida verídico, com o Alzheimer em desenvolvimento e todos os que estavam perto para assistir. Principalmente o seu marido, John Bailey, que esteve ao seu lado desde que se conheceram. Obviamente que a memória é essencial nas nossas vidas, é vital o ser humano preservar experiências e acontecimentos passados para um futuro e expectativas previsíveis e seguras. A memória é a função mental que permite reter a informação, ou seja, aprender; É um sistema de armazenamento que permite reter a informação aprendida e permite evocar essa mesma informação, isto é, permite lembrar de informação retida anteriormente, mas a sua representação na memória não é uma reprodução fiel.

É muitas vezes subestimada, como podemos observar no filme. John afirma vezes sem conta que Íris não pode ter nenhum problema mental pois tem uma mente brilhante, mas a verdade é que o Alzheimer não escolhe cérebros e independentemente do muito bom estado que o nosso esteja, continua a ser vulnerável a qualquer problema.